



MARY FRANÇA

ELIARDO FRANÇA

O CARACOL



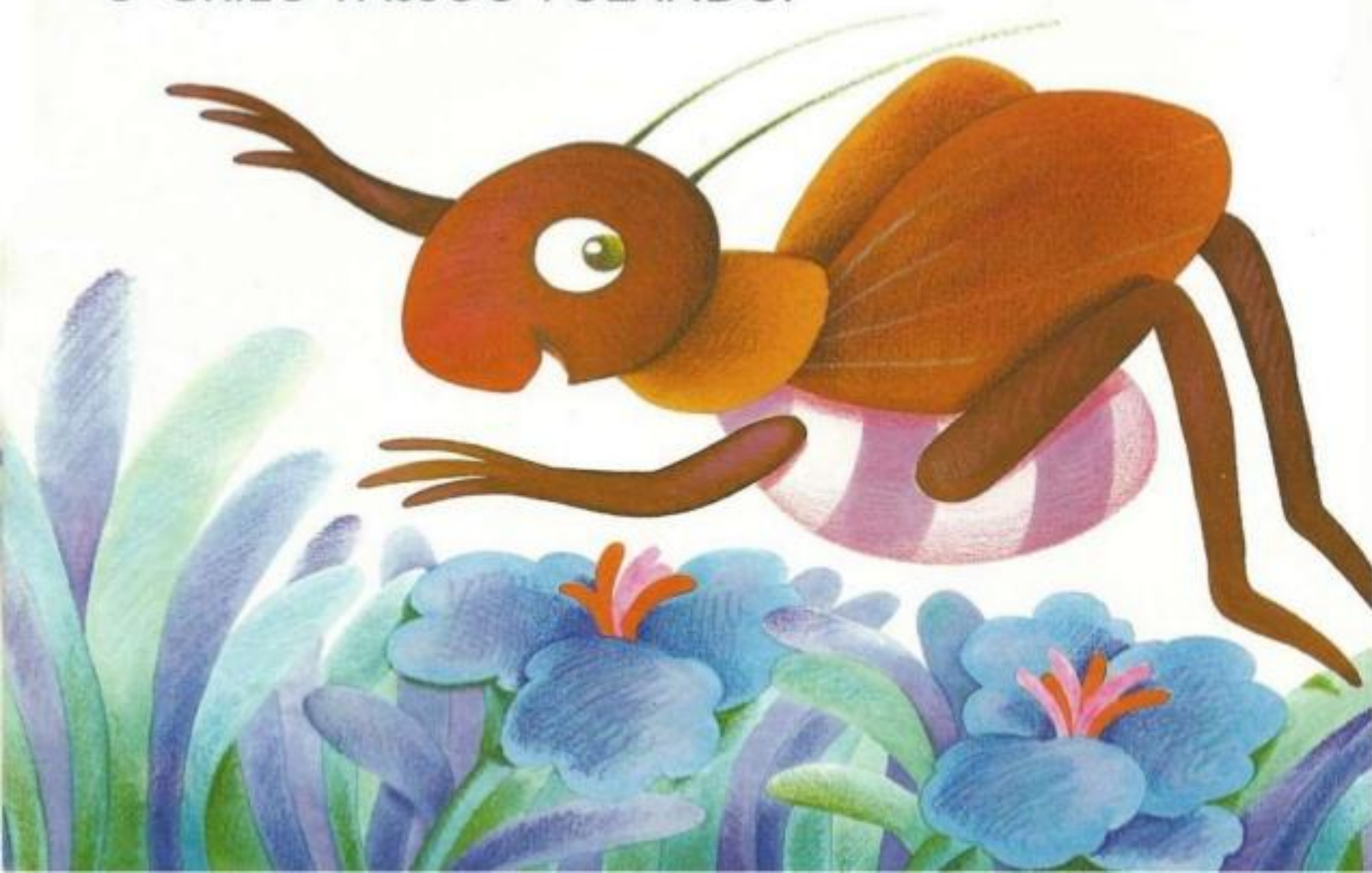
O CARACOL VIU UMA JOANINHA.



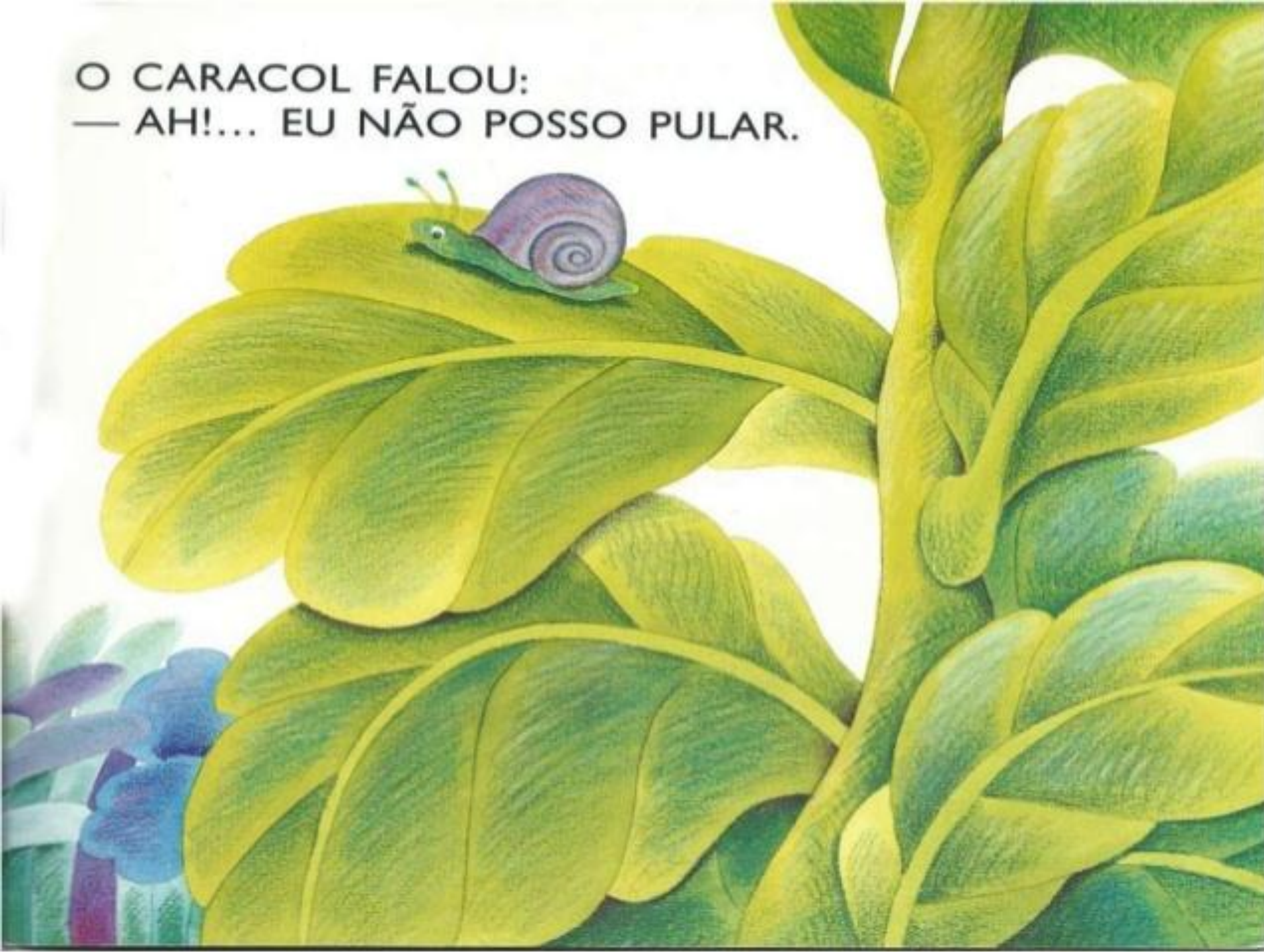
A JOANINHA PASSOU VOANDO.
O CARACOL FALOU:
— AH!... EU NÃO POSSO VOAR.



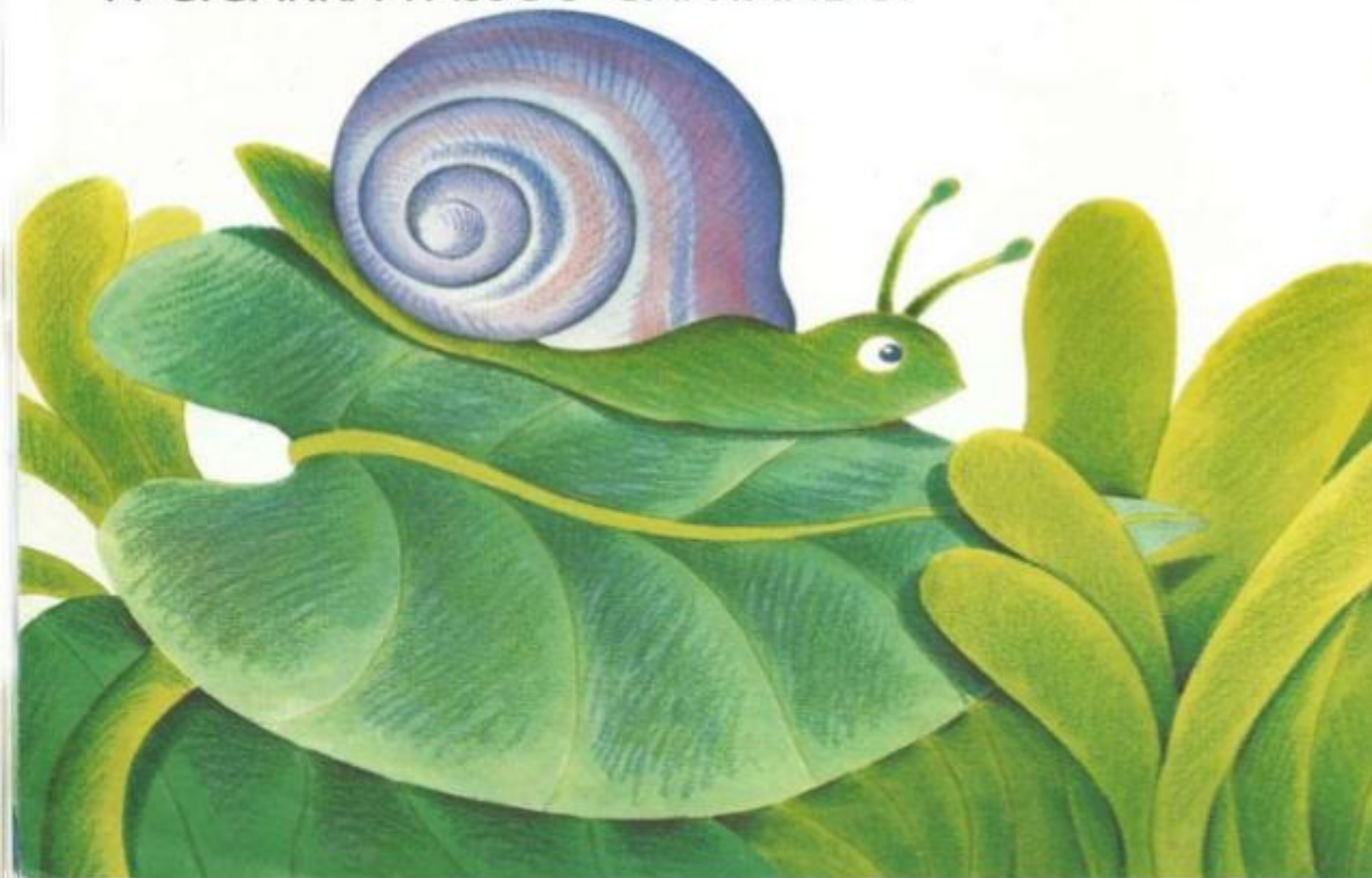
O CARACOL VIU UM GRILO.
O GRILO PASSOU PULANDO.



O CARACOL FALOU:
— AH!... EU NÃO POSSO PULAR.

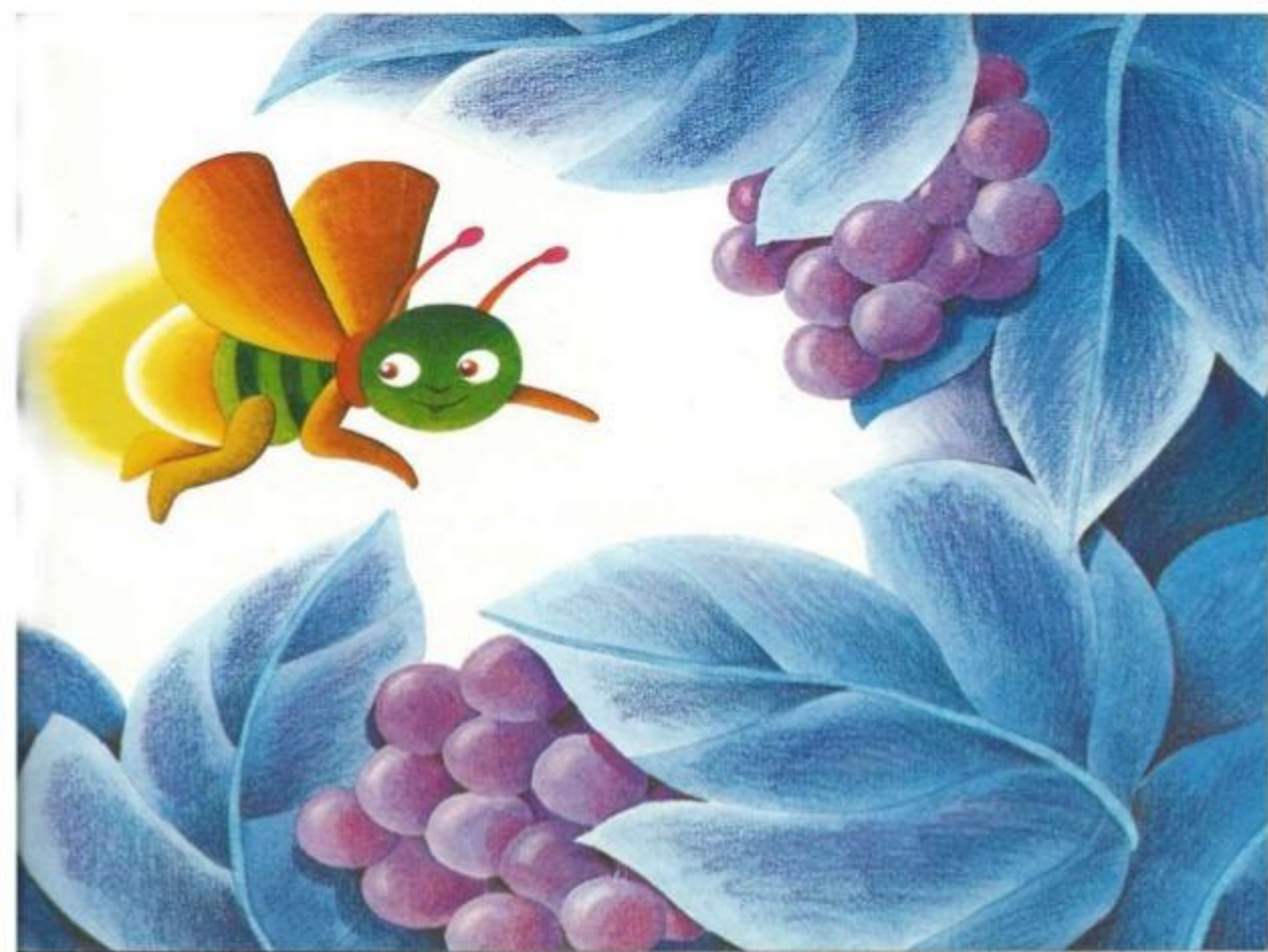


O CARACOL VIU UMA CIGARRA.
A CIGARRA PASSOU CANTANDO.



O CARACOL FALOU:
— AH!... EU NÃO POSSO CANTAR.

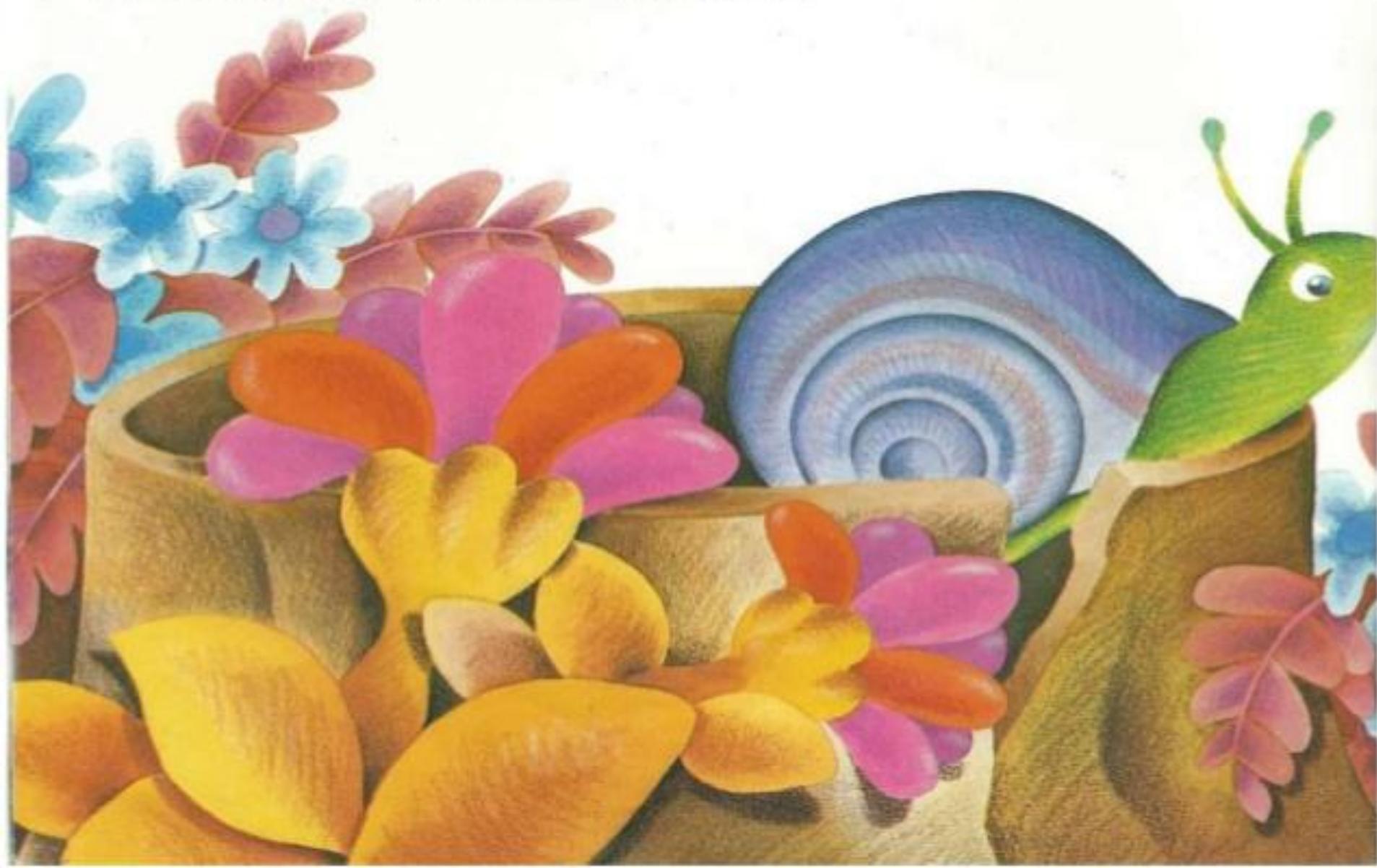




O CARACOL VIU UM VAGA-LUME.
O VAGA-LUME PASSOU ILUMINANDO.
O CARACOL FALOU:
— AH!... EU NÃO POSSO ILUMINAR.



O CARACOL VIU UMA FORMIGA.
A FORMIGA PASSOU LIGEIRA.

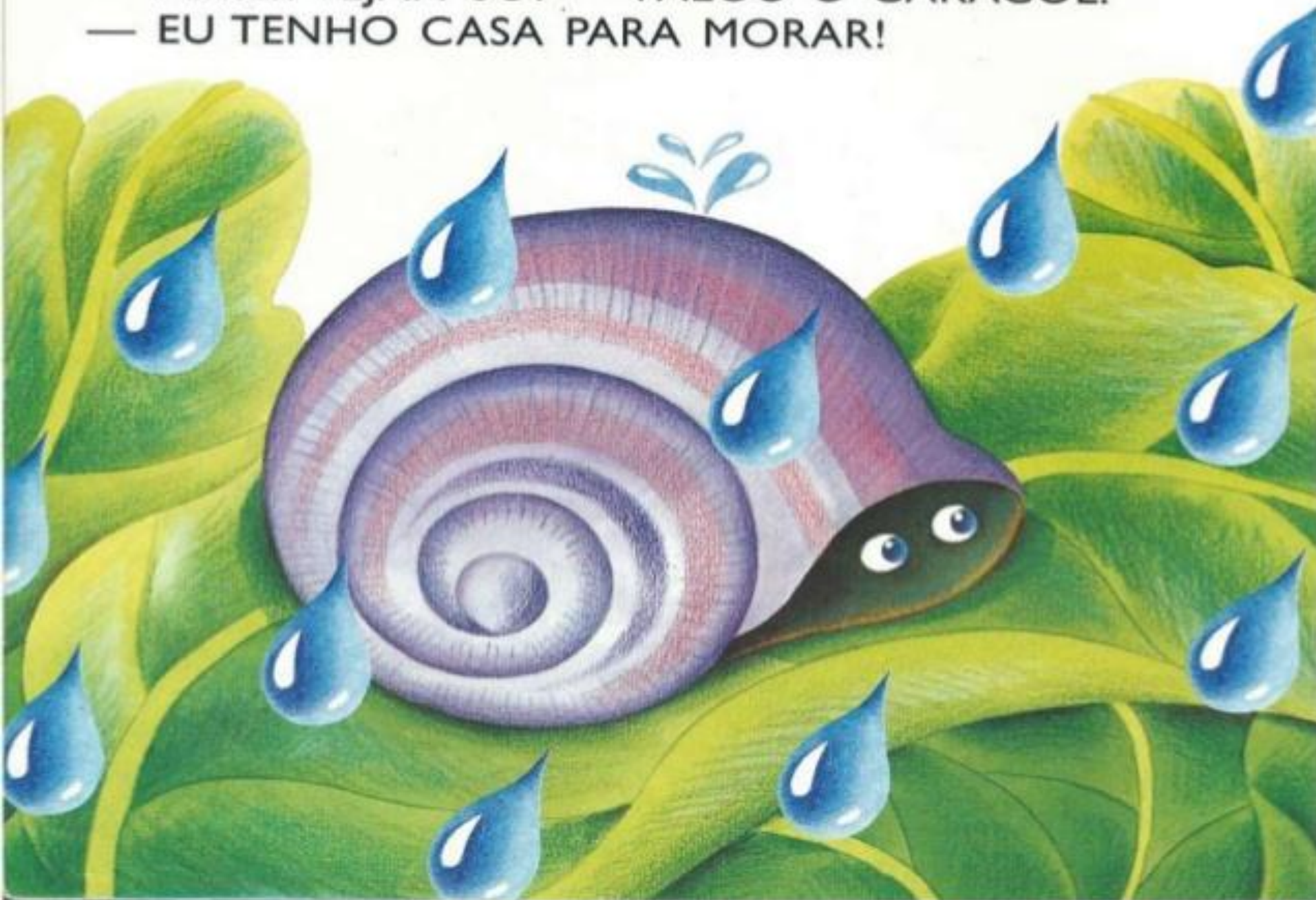


O CARACOL FALOU:
— AH!... EU NÃO SOU LIGEIRO ASSIM.





— MAS... VEJAM SÓ! — FALOU O CARACOL.
— EU TENHO CASA PARA MORAR!



PARA FINS EDUCACIONAIS E ATIVIDADES DE LEITURA, AS IMAGENS E TEXTO DESTA APRESENTAÇÃO FORAM EXTRAÍDAS DO SITE:
<https://pt.slideshare.net/FernandaPereira8/o-caracol>.